



COMPREENSÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM RELAÇÃO A BIOTECNOLOGIA COMO CIÊNCIA E PROFISSÃO

SILVA, João Vitor Furtado¹, (furtado_joaovitor@hotmail.com); **DIAS, Marcos André Teixeira**¹, (marcosandreteixeiradias@gmail.com); **OLIVEIRA, Nathanya Nayla de**² (nathanya.nayla@gmail.com), **MONTEIRO, Pedro Lucas Costa Nunes**¹ (monteiro.pedrolucas@gmail.com); **ZANETTI, Gêssica Tais**³ (gessicacnp2508@gmail.com); **CANDIDO, Liliam Silvia**⁴ (liliamcandido@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Biotecnologia da UFGD – Dourados;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da UFGD – Dourados;

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas da UNEMAT – Alta Floresta;

⁴Docente da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD – Dourados.

A biotecnologia tem merecido destaque no cenário nacional, com o aumento da oferta de cursos de graduação em Universidades de todo o país, a maior inserção de biotecnologistas no mercado de trabalho, desenvolvendo ferramentas aplicadas a saúde, indústria, agricultura e outras, e um projeto de lei em discussão no Congresso Nacional, para regulamentação da profissão. Entretanto, por parte da população, de maneira geral, ainda há um desconhecimento da importância das pesquisas em biotecnologia. Mesmo nas escolas, assuntos sobre biotecnologia quase não são discutidos, por diversos fatores relacionados a má distribuição de conteúdo disciplinares e falta de conhecimento atualizado dos educadores. Com o intuito de transmitir conhecimento sobre a biotecnologia e desmitificar conceitos errôneos foi criado o projeto de extensão “Biotecnologia para Todos”, formado por alunos do curso de biotecnologia da UFGD. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar a percepção de estudantes do ensino médio sobre biotecnologia na área de atuação científica e profissional. O estudo foi realizado com 22 estudantes do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Alício Araújo localizada em Dourados-MS, no ano de 2016. Como critério avaliativo foi utilizado a metodologia do teste de associação livre de palavras, questões abertas, fechadas e escala hedônica. Como resposta sobre a definição de biotecnologia, a maioria dos estudantes relacionou com termos como química e engenharia, e exemplo dos discursos: “*Biologia + engenharia + química*” e “*ciência que pode ajudar/melhorar alguns prod. e forma de vida*”. Como exemplo da biotecnologia no cotidiano, em sua maioria, os estudantes relacionaram com saúde, alimentos e meio ambiente, como por exemplo: “*sim, nos remédios, nos alimentos, na preservação ambiental*”, ou seja, respostas genéricas, sem aprofundamento científico. Entre as palavras mais relacionadas a profissão, “clonagem” e “transgênicos” foram unânimes entre os estudantes. “Biodiesel” e “células tronco” também foram relacionadas, e “robótica” foi a palavra menos escolhida. Em relação ao conhecimento da sigla “OGM”, 41% dos estudantes afirmaram que já ouviram falar, porém não conhecem o significado. Já 36% afirmaram saber o significado, enquanto 23% nunca ouviram falar. Sobre o conhecimento do termo transgênicos, 77% afirmaram saber e exemplificaram corretamente. 45% dos alunos se declararam imparciais aos transgênicos, 23% a favor, 24% não souberam ou não opinaram e 5% se declararam contra. Quanto aos avanços tecnológicos em biotecnologia, os estudantes se declararam favoráveis aos OGM’s e fármacos, e menos favoráveis aos clones. A popularização do conhecimento de conceitos sobre biotecnologia é de fundamental importância para a divulgação da profissão e valorização do profissional. O diálogo de simples entendimento sobre assuntos científicos é uma ótima oportunidade para quebrar a barreira entre a comunidade científica e a sociedade.

Palavras-chave: percepção, profissional em biotecnologia, educação.